

Retórica, escrita e autoria na escola

Luiz Antonio Ferreira
organizador

2018

Retórica, escrita e autoria na escola

© 2018

Editora Edgard Blücher Ltda.

Revisão Técnica:

Nathalia Melati

Diagramação e Capa:

Fernando Bertolo

Conselho Editorial:

Ana Cristina Carmelino - UNIFESP

Ana Lúcia Magalhães - FATEC

Ana Paulo Pinto - Universidade Católica de Portugal

Cândido Oliveira Martins - Universidade Católica de Portugal

Eliana Magrini Fochi - FATEC

João Hilton Sayeg-Siqueira - PUC-SP

Lia Cupertino Duarte Albino - FATEC

Luiz Antonio Ferreira - PUC-SP

Maria Cecília de Miranda N. Coelho - UFMG

Maria Flávia Figueiredo - UNIFRAN

Orlando R. Kelm - Universidade do Texas

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por
quaisquer meios, sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Retórica, escrita e autoria na escola / Luiz Antonio Ferreira (org.).
-- São Paulo : Blucher, 2018.
196 p.

Bibliografia
ISBN 978-85-8039-367-5 (e-book)
ISBN 978-85-8039-365-1 (impresso)

1. Retórica 2. Retórica - Aspectos sociais 3. Autoria
4. Escrita 5. Educação I. Ferreira, Luiz Antonio

18-1989

CDD 808

Índices para catálogo sistemático:

1. Retórica

Prefácio

A retórica, mesmo em suas formas mais primitivas, tem sido utilizada como instrumento, desde que existe a linguagem humana, para transcender a mera descrição utilitária do que se percebe como realidade. Assim como a própria humanidade cresceu com a retórica, a escola, central para a formação e para o crescimento, usa-a retórica mesmo inconscientemente. Os textos que compõem esse livro, de autoria dos pesquisadores do Grupo de Estudos Retóricos e Argumentativos – ERA, exploram a retórica na escola nesse tempo de grandes transformações em que vivemos.

No artigo de abertura, Aidil Navarro e Fernanda Sbroggio discorrem sobre perspectivas retórico-argumentativas para o processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita no ensino básico. No percurso apresentado, as contribuições da socioretórica incluem sobretudo dois pontos: a constituição do auditório pelo professor e a contextualização do espaço comunicativo no trabalho com o texto. Essas duas ações localizam o momento da escrita ou da leitura, orientam o processo, fazem surgir compreensões e percepções necessárias ao exercício e não subtraem do estudante o papel da criação.

Luiz Antonio Ferreira, em seu texto “A dimensão da escrita na escola”, considera a escrita como construção simbólica, traduzida em um ato discursivo (ato retórico) exercido em contexto determinado temporal e espacialmente por um orador que deve se manifestar sobre questões ligadas ao ser e ao estar no mundo. Lembra que computador e recursos tecnológicos da contemporaneidade podem ajudar bastante a invenção-inventário, mas não a construção do *ethos*, *logos* e *pathos* associados à invenção-criação.

A abordagem de “Teoria social da retórica”, por João Hilton Sayeg-Siqueira, lembra que o discurso é planejado para levar determinado auditório, universal, particular ou de especialistas, a adquirir empatia com as emoções expostas pelo orador e por suas premissas, estimulando-o, se necessário, a reforçar ou alterar o discurso-opinião para conferir uma condição de verdade. Os gêneros atualizam uma ação social, pela realização individual de uma tipificação comunitária.

A abordagem de Ricardo Ugeda Mesquita e Rosiris Flocco tem foco no processo e procura endereçar problemas no ensino de produção textual no Brasil. Os autores apontam como problemas centrais a insistência de professores em considerar apenas o resultado final (ou produto) da escrita do aluno, o

predomínio do ensino de regras gramaticais descontextualizadas, entre outras perspectivas críticas sempre consideradas como “problemas”. Segundo os autores, o ensino da produção textual deve ter foco retórico no processo da escrita.

O capítulo que trata de “Autoria e retórica em produções escritas na escola”, de autoria de Elioenai Piovezan e Roberta Piovezan, focaliza o aluno como autor, que revisa por iniciativa própria seu texto, com ao menos alguma qualidade e com unidade de sentido. O aluno-autor é também um negociador de distâncias, que interage com os colegas para verificar a eficácia de seu discurso, atento à presença de outras vozes que contribuem para a identificação de polifonia e possibilidades criativas que a escola pode oferecer com certa primazia.

Luanny Vidal e Luisiana Moura iniciam seu artigo mencionando a resistência dos alunos ao trabalho de produção textual e a dificuldade sempre presente na transposição das ideias e pensamentos para o texto escrito com intencionalidade, articulação e clareza. Entendem que é possível trabalhar com contextos significativos para o aluno-autor, considerando que, ao proporcionar melhor compreensão dos meandros da escrita, a abordagem sociorretórica motiva por meio do sistema retórico e torna possível vencer o desafio de planejar e articular textos persuasivos sobre situações do contexto social.

A sociorretórica é também tema do artigo de Joelma Ribeiro e Márcia Pituba, que comentam o acesso crescente à internet como motivo de se ter atingido diretamente as formas de ler e escrever, pois traz um universo cheio de imagens, letras, sons e códigos. Ainda, há uma diversidade de gêneros textuais digitais que convidam a participar como leitores e escritores. A partir da construção de um repertório (conhecimento prévio), aliado à memória (tanto individual quanto coletiva), a intertextualidade e a retórica (particularmente a *inventio*), é exemplificado o uso de um *meme* como ponto de partida para o aperfeiçoamento da leitura e da produção de textos argumentativos a ser utilizado no ensino.

Andreia Honório e Carla Prada abordam os processos simbólicos como elementos produtores de sentidos pelo estudo do gênero narrativo multimodal presente em tiras, sequências de quadrinhos que geralmente fazem crítica aos valores sociais. As tiras são mostradas como instrumentos de leitura e produção textual em âmbito escolar com enfoque na *inventio*.

A insuficiência de textos voltados especificamente a elementos linguísticos é o tema do trabalho de Leonardo Tavares e Mariano Magri. Segundo os autores, tal ausência deixa um vácuo na consciência do autor, caso despreze os elementos que fogem ao sistema da língua, como, entre outros, o contexto, os costumes, as crenças, as figuras de linguagem, muito utilizadas no cotidiano.

Embora seja importante discutir os erros que os textos apresentam, participar ativamente na construção de cada parte do texto é uma experiência ainda mais enriquecedora.

Nathalia Melati traz a análise de uma prova de redação do Enem. Explica que para serem bem sucedidos nessa redação, os estudantes devem compreender as características essenciais de um texto, inclusive de uma produção argumentativa. Comenta que lhes falta, no entanto, a compreensão do que diferencia a escrita de uma redação excelente de uma apenas regular, em perspectiva avaliativa e, sobretudo, persuasiva. Compreender aquilo que é esperado dos alunos durante a prova de redação do Enem e quem seria seu auditório permite uma assimilação do motivo que há por trás da produção textual.

A produção de artigos acadêmicos pode ser ensinada desde os primeiros semestres de um curso universitário e proporciona aos alunos excelentes oportunidades de formação, conforme mostra Ana Lúcia Magalhães. A escrita acadêmica competente inclui um conjunto de habilidades e posicionamentos como planejamento, estabelecimento de metas, resolução de problemas e avaliação criteriosa. O maior desafio dos professores tem sido motivar os alunos, que tendem a considerar tal tipo de produção escolar como tarefa árdua e, principalmente em cursos tecnológicos, separada da realidade cotidiana de um profissional.

Éber Santos e Tiago Mattos abordam a escrita biográfica no ensino superior. Biografia é a apreciação da vida e vidas não são estáticas, tampouco o espaço biográfico. Trata-se, portanto, de um eu-para-si não constitutivo da forma, mas da relação que cada um de nós tem para com os outros, contemporâneos que participam conosco do dia a dia e integram um grupo de pessoas que vivem o hoje. E, nisso, há uma característica social fundamental: os costumes. Nas palavras dos autores: “a boa glória junto aos contemporâneos, o homem bom e honesto e não a glória histórica junto aos descendentes”.

Com foco na produção de texto, portanto, o livro busca a sociorretórica e a argumentação como norteadoras. Assim, destaca a importância do auditório, evidencia os conceitos retóricos de *ethos*, *pathos* e *logos*, enfatiza as partes do discurso e ocupa-se dos vários aspectos capazes de auxiliar na leitura e autoria desde o ensino básico até o nível superior.

Ana Lúcia Magalhães

Sumário

O processo de ensino-aprendizagem de leitura e de escrita sob o viés retórico-argumentativo

Aidil Soares Navarro
Fernanda Martin Sbroggio..... 13

A dimensão da escrita na escola

Luiz Antonio Ferreira 23

Teoria social da retórica

João Hilton Sayeg-Siqueira 37

O ensino de produção textual com foco no processo: a versão textual da ação retórica

Ricardo Ugeda Mesquita
Rosírís Flocco..... 51

Autoria e retórica em produções escritas na escola

Elioenai dos Santos Piovezan
Roberta de Souza Piovezan..... 63

Sociorretórica: da leitura e da escrita para além do contexto escolar

Luanny Vidal
Luisiana Ferreira Moura..... 81

Desvendando os *memes*: uma proposta para o ensino de leitura e escrita

Joelma Batista dos Santos Ribeiro
Márcia Silva Pituba Freitas..... 97

Reflexões sobre a relação palavra imagem em processos de leitura e produção escrita: uma proposta com tiras da Turma do Xaxado

Andreia Honório da Cunha
Carla Moreira de Paula Prada.... 115

Estratégias sociorretóricas na construção de textos argumentativos

Leonardo Tavares
Mariano Magri..... 129

Motivos: uma análise da prova de redação do Enem

Nathalia Melati..... 145

Ensino da produção de artigo acadêmico: uma abordagem sociorretórica

Ana Lúcia Magalhães..... 159

Biografismo e retórica: a escrita biográfica no ensino superior

Éber José dos Santos
Tiago Ramos e Mattos..... 179

